

Juros concentram críticas dos empresários

Nelson Almeida/AE

Marcia Zoet/AE

Eles temem que vendas continuem em nível muito baixo e provoquem recessão

DENISE NEUMANN

As taxas de juros estabelecidas pelo Banco Central se transformaram no muro das lamentações de todos os segmentos empresariais do Brasil. A agropecuária, o comércio e a indústria, descontentes com essa determinação da equipe econômica, concentram sobre ela todas suas críticas ao Plano Real. Depois dos primeiros 20 dias da nova moeda, corrigir o nível de juros é o ajuste número um defendido pelos empresários. Eles temem que com esta política as vendas se mantenham num nível muito baixo e provoquem uma recessão na economia brasileira.

Apenas depois de fazer muito estardalhaço com os juros, os dirigentes empresariais se atrevem a reclamar do câmbio, pedir ajustes tributários, lamentar a pressão sindical que vão sofrer caso o presidente Itamar Franco sancione o aumento salarial para os militares e parcela do funcionalismo e avisar que estão a favor do plano.

"As taxas de juros prejudicam um conjunto de preços, desde os estoques, as dívidas com o BNDES, da agricultura e prestações da casa própria, entre outras", explica Paulo Cunha, presidente do grupo Ultra e do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), uma entidade que concentra grandes empresas de capital nacional. No caso do BNDES, apenas os financiamentos aprovados e liberados entre janeiro e junho deste ano somam US\$ 2,3 bilhões, sobre os quais incidem as novas taxas.

"Os juros altos levaram as empresas a produzir no limite que o seu capital próprio permite", informa Mário Bernardini, diretor do Departamento de Economia (Decon) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A entidade divulga no início desta semana os dados relati-

vos ao nível de atividade industrial no mês de junho e as expectativas apontam para uma nova queda, fenômeno que deverá se repetir em julho. "Quando a indústria pára por dois meses, leva o dobro de tempo para se recuperar", adverte Bernardini. "Não há razão para que o governo administre o plano com o fim de causar recessão", diz o empresário.

O comércio faz coro às críticas da indústria e utiliza os dados da queda das vendas nos primeiros 20 dias do plano para justificá-las. As consultas ao telecheque somaram 429.782, um aumento de 12,2% sobre julho do ano passado e de 9,3% sobre os mesmos dias do mês passado. Se esses dados chegam a ser animadores, as informações sobre venda a prazo derrubam qualquer otimismo: queda de 22,5% sobre o mesmo período do ano passado e de 25,2% sobre os primeiros 20 dias de junho. "As taxas de juros penalizam o consumidor", pondera o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fcesp), Abram Szajman.

As dívidas dos produtores rurais com o governo, através principalmente do crédito rural concedido via Banco do Brasil, somam US\$ 5 bilhões. "Os juros altos incidem sobre essa dívida, onerando-a", reclama o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Pedro de Camargo Neto. "Nossa proposta é que o governo dê tratamento diferente aos juros que atendem atividades produtivas e os juros do mercado financeiro", explica.

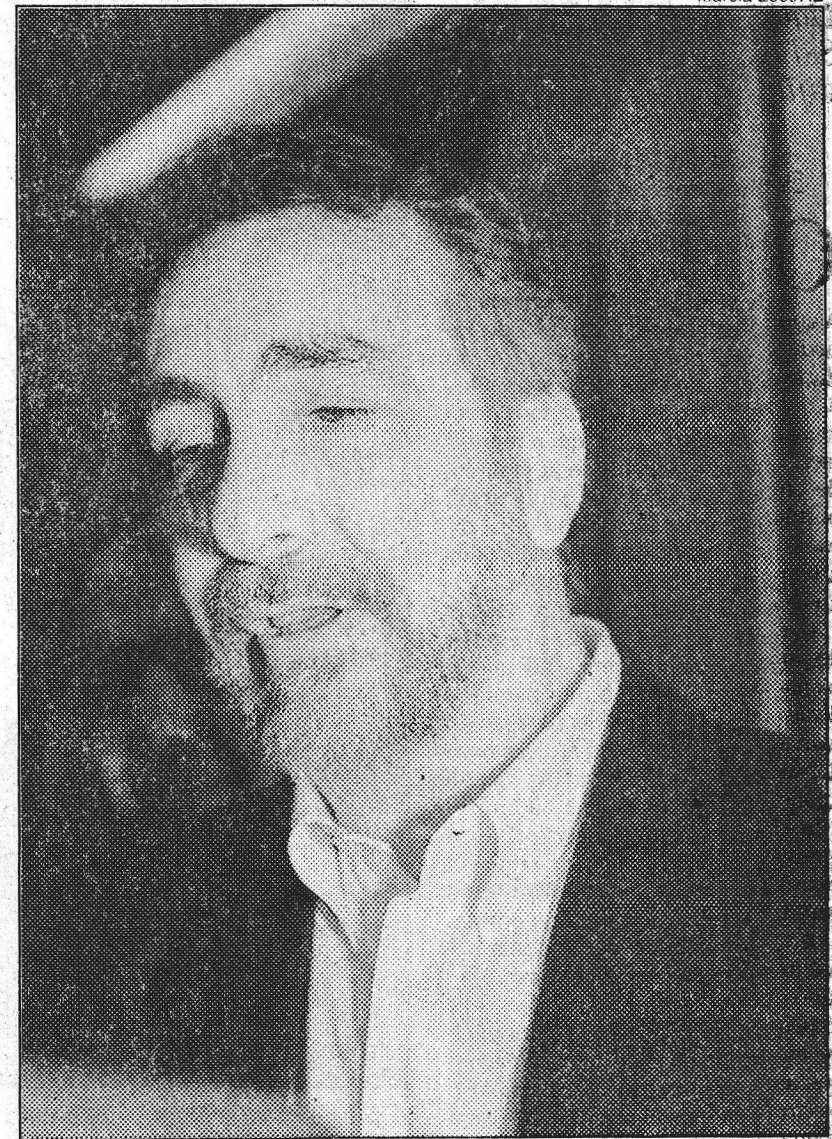
Salários — Os empresários estão preocupados com o efeito cascata que terão de enfrentar caso o presidente Itamar Franco decida favoravelmente ao aumento dos salários dos militares e do funcionalismo. "As pressões sindicais vão ganhar fôlego", prevê Bernardini. "Será um desastre e é uma das piores decisões que poderiam ser tomadas", acrescenta Piva. "Uma das âncoras do plano é o equilíbrio fiscal e conceder o aumento é criar um componente inflacionário", diz. "Os sindicalistas vão falar em gatilho e suas reivindicações sairão fortalecidas."



PRESSÕES
SALARIAIS
TAMBÉM
PREOCUPAM



Cunha: juros altos estão prejudicando um conjunto de preços



Bernardini: empresas estão produzindo no limite de seu capital

Veja os motivos das queixas

Cada setor empresarial tem um motivo para reclamar das taxas de juros. Veja quais são as principais queixas:

Comércio

- Encarece os estoques formados para esperar um aumento de consumo
- Impede o aumento das vendas, porque os consumidores preferem aplicar o dinheiro
- Não permite aumento das vendas a prazo
- Dificulta a negociação com fornecedores, que tentam repassar o custo do juro para o preço final
- Impede a dilatação no prazo de pagamento à indús-

tria

Indústria

- Onera os financiamentos de empréstimos contraídos no BNDES e outras instituições
- Encarece a tomada de novos recursos
- Encarece o custo de formação de estoques
- Provoca paralisação das vendas, porque o comércio não quer arcar com o juro alto

Agricultura

- Encarece as dívidas de crédito agrícola do setor, que somam US\$ 5 bilhões
- Dificulta negócios